

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção**

**Campus Ipiranga**

**Douglas Lima da Silva**

**O PAI MISERICORDIOSO NA PERSPECTIVA LUCANA**

**O Deus que Jesus apresenta no Capítulo 15 do evangelho segundo Lucas.**

**SÃO PAULO**

**2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção**

**Campus Ipiranga**

**Douglas Lima da Silva**

**O PAI MISERICORDIOSO NA PERSPECTIVA LUCANA**

**O Deus que Jesus apresenta no Capítulo 15 do evangelho segundo Lucas.**

Trabalho de pesquisa, investigação proposição de conclusão apresentado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial de avaliação final de disciplina de Teologia, sob a orientação do docente Prof. Ms. Felipe Cosme Damião Sobrinho.

**SÃO PAULO**

**2023**

## RESUMO

Ao longo dos anos algumas vertentes da religião cristã criaram um errôneo conceito a respeito do Deus da bíblia. Trouxeram para os fiéis um deus sem misericórdia, carrasco e até mesmo sem compaixão para com sua criação e seus filhos. Ao invés de aproximar o pecador de Deus, eles fizeram com que o mesmo fugisse para que não fosse consumido por esse “deus” irado.

Sendo assim, meu Trabalho de Conclusão de Curso é constituído por análise teológica para compreender mais a respeito de Deus que a bíblia de fato apresenta.

Partirei do capítulo de número 15 do evangelho segundo Lucas a fim de elucidar o leitor nessa compreensão. Farei uma análise exegética e hermenêutica para buscar esclarecimentos sobre o que de fato o evangelista quer transmitir à comunidade a qual escreve e quais indícios temos a respeito de Deus.

Embora o evangelho de Lucas seja sinótico, ele traz consigo uma apresentação diferenciada de Jesus, uma vez que esse evangelho é carregado de peculiaridades.

Neste trabalho será utilizada a Bíblia Para Pregadores e Líderes Geziel Gomes, da Editora Central Gospel, 1ª edição feita em 2017.

**PALAVRAS-CHAVE: EVANGELHO - EXEGÉTICA – HERMENÊUTICA – SINÓTICO**

## **ABSTRACT**

Over the years some christian religian aspects have created an erroneous concept concernig God of the bible. They have brought for their faithful a god without mercy, compassion as an executioner for his creation and sons. Instead of getting the sins close to God, they have gone away, in order not to be consumed by an angry god.

Therefore, my graduation work is constituted by theological analysis to comprehend more about God that the bible really shows.

I am going to start from the number 15 of gospel of Luke, in order to elucidate the reader in this comprehension. I am going to make an exegetical and hermeneutic analysis looking for explanations what the evangelist wanted to transmit about to the community whom he writes and wich evidences we have regarding God.

Although the gospel of Luke be synoptic, he brings with itself a different presentation of Jesus, once this gospel is full of peculiarities.

In this work, the Bible for Preachers and Leaders Geziel Gomes, from Editora Central Gospel, 1st edition made in 2017, will be used.

**KEY WORDS: GOSPEL – EXEGETICAL – HERMENEUTIC - SYNOPTIC**

## **AGRADECIMENTOS**

## LISTA DE SIGLAS

AT: Atos dos Apóstolos

d.C: Depois de Cristo

JO: João

LC: Lucas

MT: Mateus

RM: Romanos

V: Versículo

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	8
<b>Capítulo I</b> .....	10
1.1 – A composição da obra Lucana: o Evangelho.....	10
1.2 – A autoria.....	12
1.3 – A composição.....	14
1.4 – A mensagem.....	17
<b>Capítulo II</b> .....	19
2.1 – Jesus o Salvador misericordioso.....	19
2.2 – A encarnação.....	20
2.3 – As parábolas da misericórdia.....	22
2.4 – A necessidade da misericórdia.....	23
<b>Capítulo III</b> .....	25
3.1 – A parábola do Pai misericordioso.....	25
3.2 – Abordagens.....	26
3.3 – Estudo sobre o texto.....	27
3.4 – Como iluminar a fé hoje?.....	30
<b>Considerações Finais</b> .....	
<b>Bibliografias</b> .....	

## INTRODUÇÃO

O evangelho segundo Lucas faz alusão de uma forma especial a Jesus como defensor dos pobres e marginalizados. Observamos isso logo no início do evangelho no cântico de Maria<sup>1</sup>, deixando claro que o Salvador é gerado através do ventre de uma mulher humilde.

Dentro da obra Lucana, Jesus sempre está no meio dos excluídos e pouco valorizados dando-lhes total atenção e não somente isso, realizando os sinais do Reino de Deus nessas pessoas. Essa ideia fica clara mediante um registro que Lucas faz no capítulo 4 e versículo 18, onde Jesus diz: “o Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade dos oprimidos”, cumprimento da profecia de Isaías 61.1.

A estrutura deste evangelho também tem uma forma diferente dos outros, pois nele Lucas apresenta Jesus como Salvador de toda humanidade e não somente dos judeus, podemos perceber isso já no seu início através da genealogia nele apresentada. Em Mateus a genealogia começa em Abraão e vai até Jesus<sup>2</sup> a intenção de Mateus é mostrar Jesus como legítimo judeu, já em Lucas começa em Jesus e vai até Adão<sup>3</sup> para mostrar à toda humanidade a proposta de salvação em Cristo Jesus.

Uma das questões atrativas nesse evangelho são algumas peculiaridades, o que encontramos nele não encontramos nos outros evangelhos, exemplo disso é o tema que vai fazer parte dessa abordagem, que é a parábola do filho pródigo ou do filho perdido como em algumas traduções.

Convém lembrar que a parábola é uma narrativa curta que, mediante o emprego de linguagem figurada, transmite sempre algum conteúdo moral, era muito comum entre o povo daquela época ensinarem através de parábolas. Jesus utilizava-se muito desse método a fim de ensinar seus discípulos. Esse tipo de abordagem do mestre, ocupa um terço dos seus ensinamentos, aparecendo quarenta e oito vezes nos Evangelhos. Portanto, parábola era uma excelente maneira de se ensinar alguém.

---

<sup>1</sup>Cf. Lc 1.48

<sup>2</sup> Cf. Mt 1.1-17

<sup>3</sup> Cf. Lc 3.23-28

Se olharmos para o capítulo 15 e versículo 1 do Evangelho segundo escreve Lucas, observa-se que existem diferentes classes de pessoas ouvindo Jesus, essas classes são: publicanos, pecadores, fariseus e mestres da lei. Aqui começa a montagem do cenário para a parábola do filho perdido, afinal Jesus vai se utilizar desses personagens a fim de lhes dar uma lição. Além disso, o texto passa uma informação importante no versículo 1, onde os publicanos e pecadores se reuniram para ouvir Jesus, e “ouvir” dentro da obra Lucana é um sinal de conversão, vemos isso em Lucas 5.1, Lucas 5.15, Lucas 7.29, Lucas 8.18, Lucas 9.35 e Lucas 11.28-31.

Dentro dessa informação, parece que essas classes de pessoas estavam ali num processo de conversão, mas isto não agradou os “fariseus”<sup>4</sup>. Os fariseus não se misturavam com os publicanos pois os consideravam ladrões e traidores, contudo Jesus os enxergava como pessoas que precisavam de salvação<sup>5</sup>. Os fariseus tão pouco se misturavam com os “pecadores” porque acreditavam que Deus os havia rejeitado, mas Jesus o Deus encarnado, fazia questão de estar próximo a esses pecadores.

---

<sup>4</sup> Cf. Lc 15.2

<sup>5</sup> Cf. Mt 9.11-13

## CAPÍTULO I

### 1.1 – A composição da obra Lucana: o Evangelho

Lucas pretendia escrever e apresentar um evangelho completo. Sua pesquisa, coleta de dados e registro do material reunido tinham como objetivo tornar seu trabalho o mais completo possível. Ele não se deixou levar por parcialidades nem por determinados contos sobre Jesus e de seu ministério, mas, como afirma no prólogo, "investiguei tudo cuidadosamente". Além disso, pesquisou "desde o começo"<sup>6</sup>, ou seja, tentando não se esquecer de nada e procurando se lembrar de tudo.

Ele também escreveu um relato de forma ordenada, ou seja, em ordem cronológica ou sistemática. A forma pedagógica de Lucas pretendia ajudar Teófilo e outros leitores a conhecer em detalhes os fundamentos históricos da fé cristã. É por isso que esse evangelho está mais perto de ser uma biografia, uma vez que o objetivo parece ter sido oferecer aos leitores, com base em todas as informações que coletara, um quadro mais completo possível da vida de Jesus, em todas as suas etapas: infância, juventude e idade adulta. O objetivo de apresentar um evangelho completo também é percebido no conteúdo geral de sua obra. Observe-se que Lucas começa seu relato com o início da história da salvação, muito antes que os demais evangelhos, uma vez que remonta à promessa do nascimento do precursor, que precede o nascimento de Jesus. Seu relato da vida e ministério de Jesus também ultrapassa a ressurreição e chega até a ascensão. Além disso, ao escrever seu evangelho Lucas inclui muita coisa colhida por ele próprio, ou seja, material exclusivo dele. Isso pode ser visto, por exemplo, na menção aos milagres e parábolas. Entre as últimas, vale ressaltar algumas das mais belas e lembradas entre os registros evangélicos, como as parábolas sobre as coisas perdidas<sup>7</sup> da qual se trata esse trabalho.

Uma das características mais marcantes do Evangelho segundo Lucas é a inclusão. O trabalho de Lucas é inclusivo de várias maneiras. Por um lado, parece claro que o evangelista decidiu escrever uma história sem se envolver em questões controversas ou apologéticas. Seu objetivo parece ser apresentar a seus leitores, na

---

<sup>6</sup> Cf. Lc 1.3

<sup>7</sup> Cf. Lc 15

maioria cristãos gentios, os fatos básicos da fé que abraçaram em Cristo. O Filho do homem já havia chegado e, como ele próprio afirmou, viera "buscar e salvar o que estava perdido"<sup>8</sup> não só entre o povo judeu, mas em todo o mundo. Lucas registra numerosos testemunhos desse fato em seu evangelho, onde podemos ver Jesus curando igualmente judeus e gentios e pregando sua mensagem a todos os seres humanos, sem distinção. Sua obra de redenção é apresentada com alcance universal. Ninguém pode acusar Lucas de ser um escritor tendencioso que tenha montado uma história fictícia para excluir, por algum motivo, determinadas pessoas de seu relato do evangelho.<sup>9</sup>

Por outro lado, muitos estudiosos de Lucas observam que seu evangelho pode muito bem ser chamado de "o evangelho das mulheres". Na época, judeus e gentios desprezavam as mulheres. Os primeiros davam graças a Deus por terem nascido homens e não mulheres, o que era considerado uma maldição. Os últimos relegavam-nas ao ambiente do lar, limitadas às tarefas domésticas e a servir os homens, engolidas por um sistema patriarcal rigoroso, sem direitos em nenhuma área da vida social. Em Lucas, pelo contrário, por todo o evangelho as mulheres ocupam lugares de destaque, e algumas alcançam até posições de honra, como Isabel, Maria (mãe de Jesus), a profetisa Ana, a viúva de Naim, a pecadora na casa de Simão, Maria Madalena, a mulher que sofria de hemorragia, Marta e Maria de Betânia, a viúva pobre, as "filhas de Jerusalém" e as mulheres junto ao túmulo de Jesus. Elas foram testemunhas oculares dos fatos redentores fundamentais, como a crucificação, o sepultamento, a ressurreição e, por certo, a ascensão.<sup>10</sup>

Além disso, a natureza inclusiva de Lucas é vista na maneira pela qual o autor organiza a genealogia de Jesus. Sua pronunciada parece demonstrar uma antipatia contra o exclusivismo e a intolerância pode ser vista na leitura cuidadosa da longa lista dos ancestrais de Jesus. De fato, Lucas vai além de Davi e Abraão em busca dos antepassados de Jesus e remonta a nada menos que Adão como o pai de toda a raça

---

<sup>8</sup> Cf. Lc 19.10

<sup>9</sup> PAGOLA, José Antônio. *O caminho aberto por Jesus: Lucas*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. p. 9-14

<sup>10</sup> RUFINO, João Cláudio. *Introdução ao Evangelho de Lucas*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=p4h\\_BioQJF0](https://www.youtube.com/watch?v=p4h_BioQJF0) (acesso em: 02 de Abril de 2023).

humana<sup>11</sup>. Mais uma vez, percebemos o alcance inclusivo de Lucas, que não quis deixar fora da genealogia do Filho do homem nenhuma geração humana.

O Evangelho segundo Lucas é inclusivo num grau ainda maior e mais importante, a ponto de podermos classificá-lo como um evangelho universal. Os quatro evangelhos afirmam que as boas-novas são para "todas as nações"<sup>12</sup> independentemente de onde cada ser humano tenha nascido<sup>13</sup>. No entanto, nenhum deles ensina essa verdade com mais coerência e persistência que Lucas. Ele se ocupa menos do Messias do Antigo Testamento e mais do Salvador de toda a humanidade, que atende às necessidades de todo o mundo. Repetidas vezes, mostra que a salvação e o perdão são oferecidos a todos e que qualquer ser humano tem livre acesso a eles, independentemente dos privilégios de nascimento ou de posição política, econômica, social ou religiosa. A pureza de coração é o passaporte para o Reino de Deus, e isso está aberto a todo ser humano. A graça de Deus alcança todos: samaritanos e gentios. Mas também há graça para os judeus, para coletores de impostos e pecadores, bem como para pessoas respeitáveis. Os pobres não são excluídos, nem os ricos. Em Lucas, o amor de Jesus alcança todos os seres humanos, sem distinção. O evangelista parece fazer seu anúncio do profeta, que João Batista repetiu: "Toda a humanidade verá a salvação de Deus"<sup>14</sup>. Sobre essas características do ensino de Lucas em seu evangelho, é apropriado lembrar que um dos elementos distintivos do Evangelho segundo Lucas com relação aos outros evangelhos é seu alcance universal e sua ênfase na questão inclusiva. Um evangelho para todos, esse é o ensino mais notável que podemos extrair do Evangelho segundo Lucas.<sup>15</sup>

## 1.2 - A autoria

Ainda que seja um tema de muita divergência, pois há várias vertentes a respeito da autoria dessa obra, a fim de ser um pouco mais objetivo veremos aqui alguns dados que podemos considerar importante. Devemos ter em mente que,

---

<sup>11</sup> Cf. Lc 3.38

<sup>12</sup> Cf. Mt 28.19; Mc 13.10; Lc 24.47

<sup>13</sup> Cf. Jo 1.12-13

<sup>14</sup> Cf. Lc 3.6

<sup>15</sup> Lucas rumo a uma Igreja inclusiva, **Bíblia Nova Reforma**: edição de estudos e referências, p. 1519.

quando tratamos do evangelho segundo Lucas, o mesmo está estreitamente ligado ao livro de Atos, cito alguns exemplos mais à frente. Convém então dizer de forma indiscutível que o mesmo escritor que escreve o evangelho, escreve também ao livro de Atos, fazendo assim com que esses dois volumes sejam na realidade uma obra só que foi dividida, pois basicamente quando o autor escreve os relatos do evangelho parece que já tem o esqueleto de Atos em sua mente.

Lucas, é conhecido como médico, como descrito em Colossenses 4.14, foi um cristão que se converte, isso se dá pelo fato que provavelmente era gentio pois, seu nome não é de origem judaica, tanto seu nome quanto ao seu estilo de escrever não é judaico, percebemos isso quando olhamos para o seu evangelho e vemos que Lucas parece evitar termos judaicos quando comparamos aos outros evangelistas. Este se dedica a apurar fatos daquilo que estava sendo propagado naqueles dias, deixando claro esse fato logo no início do seu evangelho capítulo 1.3-4.<sup>16</sup>

A respeito da autoria, aqui temos uma concordância quase que unânime quando se trata dessa questão, que este escreve tanto o evangelho quanto Atos dos apóstolos. Por isso é chamado pelos estudiosos de Obra Lucana, conseguimos perceber isso logo no início de ambos os livros quando são direcionados a mesma pessoa<sup>17</sup>, tendo em vista também que em Atos logo no seu início o narrador deixa claro que ali se trata da continuação do que já havia sido escrito antes. Ambos escritos são escritos a Teófilo que traduzido é: amigo de Deus, há quem se pergunte se Teófilo era uma pessoa física ou uma comunidade que eram conhecidos como amigos de Deus.

Quando olhamos para parte literária, percebemos que os estilos de escritas, as formas de uso na linguagem são muito semelhantes e específicas apontando assim para o único autor. Podemos tomar como prova a estrutura de ambos os livros:

---

<sup>16</sup> DEIROS, Pablo A. *Novo comentário Bíblico Vida: Lucas: o evangelho universal*. 1ª ed. Guarulhos: Editora Vida, 2021. p. 38.

<sup>17</sup> Cf. Lc 1.3, At 1.1

LUCAS	ATOS
Introdução direcionada a Teófilo	Introdução direcionada a Teófilo
Anúncio do anjo Gabriel	Anúncio de dois anjos
Começo em Jerusalém	Começo em Jerusalém
O nascimento de Jesus por obra do Espírito Santo	O nascimento da igreja por obra do Espírito Santo
Há um movimento para Jerusalém	Há um movimento a partir de Jerusalém

Embora não haja menção do seu nome, os manuscritos gregos creditam o Evangelho a Lucas, Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano e os autores também dedicam a autoria para o Evangelista.

Quando falamos de datação a várias suposições, contudo a mais aceita dentro do mundo acadêmico é que este evangelho foi escrito por volta dos anos 70 a 80 d.C. Provavelmente escrito em Cesareia, tomando por base o último evento registrado no livro de atos dos apóstolos, e acredita-se que este evangelho tenha tomado por base o Evangelho segundo Marcos, pois tem muitas passagens que Lucas cópia Marcos. Tendo em vista que Marcos foi escrito por volta de 60 a 65 d.C. então o Evangelho segundo Lucas tem que ser posterior a essa data.<sup>18</sup>

### 1.3 - A composição

Lucas assim como nos outros evangelhos sinóticos, é o evangelho que quer revelar o reino. Contudo, não é apropriado dizer que o evangelista tinha um único propósito ao escrever sua obra. Partindo do ponto que Lucas aborda vários temas dentro da sua obra, e que cada um tem sua motivação. O autor pode ter escrito seu evangelho para dar ao público cristão a confiabilidade daquilo em que acreditavam, de informações que foram passadas através de tradição oral, sobre a vida de Jesus. Esse parecer ser seu objetivo principal uma vez que ele deixa claro logo no início do seu livro<sup>19</sup>, que investigou tudo de forma cuidadosa os relatos que haviam sido ditos.

<sup>18</sup> DEIROS, Pablo A. *Novo comentário Bíblico Vida: Lucas: o evangelho universal*. 1ª ed. Guarulhos: Editora Vida, 2021. p. 49.

<sup>19</sup> Cf. Lc 1.3-4

Contudo, vale lembrar que na sua obra parece ter uma divisão da qual podemos considerar importante.

O Evangelho de São Lucas divide-se em três partes:

1. A atividade de Jesus na Galileia;<sup>20</sup>
2. O caminho para Jerusalém;<sup>21</sup>
3. Jesus em Jerusalém: paixão e morte, ressurreição.

Lucas é o único evangelista a formular seu projeto literário. O prólogo que redige chama a atenção sobre os esforços de seus predecessores: “Visto que muitos já tentaram compor uma narração...” (v.1a) e daí as fontes utilizadas; indica o tema do trabalho “dos fatos que se cumpriram entre nós” (v.1b) e a maneira como o autor escreveu. Após uma pesquisa exaustiva e meticulosa, redigiu uma obra bem elaborada, “a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado” (v.3). Dedicado a Teófilo, a obra destina-se a um grande público (v.4)<sup>22</sup>.

A questão do contexto da obra inteira, ou ambiente no qual ela nasceu, apresenta-se diferente daquele que serviu para o Evangelho de Marcos, por exemplo, ou para pequenas unidades isoladas; sim, porque a obra não é o produto de uma comunidade, mas o resultado de um trabalho pessoal.

Sua intenção, entretanto, conforme o prólogo demonstra, não é unicamente histórica: é também missionária e apologética. Quer demonstrar a respeitabilidade do “caminho”, isto é, da mensagem cristã e da Igreja; ilustrar o vigor da missão, assinalando seus sucessos; manifestar o apoio que Deus dispensou a Jesus e depois às testemunhas; e, mais ainda, proclamar que a vida de Jesus realiza as promessas da Escritura, revela a afeição de Deus pelo povo e pelas nações desgarradas, oferece uma ocasião de voltarem-se para o Deus vivo.<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup> Cf. Lc 3.9-50

<sup>21</sup> Cf. Lc 10.18

<sup>22</sup> Lc 1.1-4

<sup>23</sup> MOSCONI, Luis. *Evangelho de Jesus Cristo Segundo Lucas: para ser discípulos missionários, hoje*. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2010. p. 30-38,

Tem ele à sua disposição o evangelho de Marcos, que serve de fonte, sua característica e alguns ciclos sobre a comunidade de Jerusalém, os helenistas, a conversão e as missões de Paulo, algumas informações isoladas, traçados de itinerários. Se o estilo do prólogo inscreve Lucas na linhagem dos historiadores, a matéria e o modo de comunicação colocam em evidência outra ordem: a do testemunho. Neste ponto, o evangelista aproxima-se dos historiadores judeus que extraem certas regras da historiografia grega para evocar o sustento que Deus trouxe a teu povo. Como seus predecessores, Lucas não teve acesso direto aos acontecimentos. Conhece-os por intermédio daqueles que são ao mesmo tempo testemunhas oculares e servos da palavra. Situa-se assim na segunda, talvez mesmo na terceira geração do cristianismo.

Lucas apoia-se num esquema: revelação em Cristo. Em seguida, marcando melhor os três tempos da vida de Jesus, herdados de Marcos (Galileia, viagem, Jerusalém). Fazendo uma seleção do material sobre os apóstolos e, por fim, organizando-os. Lucas não é polêmico. Sabe que a Igreja não é poupada das tensões, mas não fustiga nenhuma heresia especial. Sua apresentação da Igreja de Jerusalém prova que ele se retrai a respeito do judeu-cristianismo da Cidade Santa. Sua discrição a respeito de João que coloca na sombra de Pedro, indica que ele não dá seu aval às tendências joaninas. Sua fidelidade ao Primeiro Testamento insinua a desconfiança que nutre do paulinismo excessivo que superestima a novidade do cristianismo e critica exageradamente a Lei de Moisés. Mas, como Paulo, Lucas tem sempre em mente o judaísmo. Reivindica, sem cessar para sua Igreja, a herança de Israel, e insiste em mostrar que a oposição ao cristianismo tem sua origem na dureza de coração das congregações judaicas e de seus chefes.

Lucas, mais do que Marcos e Mateus, narra Jesus expressando o amor de Deus pelos desprezados deste mundo, tanto com atitudes, como com a sua mensagem. Vemos expressa a sua simpatia pelos: pecadores, samaritanos e mulheres. Isso expressa também os contrastes que Lucas está constantemente fazendo entre ricos e pobres, Lucas acentua mais fortemente a influência exercida sobre Jesus pela “piedade feita de pobreza”

## 1.4 - A mensagem

Quando observamos a obra Lucana, percebemos o cuidado que o mesmo tem para transmissão da sua mensagem. Lucas é considerado o evangelho mais completo, uma vez que ele é dotado de detalhes e muito preciso em algumas questões que os outros evangelistas deixam vago. Lucas traz uma mensagem que podemos considerar inclusiva, apesar do seu evangelho parecer mais uma investigação dos fatos sobre Jesus como ele descreve logo no início do seu livro<sup>24</sup>, ele faz uma teologia que podemos considerar a mais bonita dos evangelhos. Primeiro, dentro do seu evangelho Lucas vai fazer inclusão das mulheres, algo que era totalmente incomum naquela época, uma vez que a figura da mulher é algo totalmente desprezível na tradição cultural daquele contexto. As mulheres eram personagens sem a menor importância, contudo a ênfase de Lucas sobre elas é muito clara, a começar de Maria, onde há uma Teologia posta que o salvador vem através de uma mulher e está de origem humilde.

Lucas detalha também em seus escritos o fato de que Jesus dava total atenção aos pobres e pecadores, logo no início do evangelho há uma citação da profecia de Isaías:

“O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor”.<sup>25</sup>

Os pobres ganham, uma atenção especial neste evangelho, lembrando que assim como as mulheres eram uma classe totalmente excluída. Este evangelho tem um cunho inclusivo, e no que diz tocante a salvação não é diferente, para Lucas a morte de Jesus é para que todos sem exceção, tenham acesso a salvação. Essa salvação se dar através de um ato que chamamos de graça. Podemos compreender então que aqui o aspecto da graça salta aos olhos de quem lê. Precisamos aqui então tentar definir o que é a graça, de forma bem superficial e simplificada, a graça é dar um presente a quem não é digno de receber. Vamos imaginar a seguinte situação, nós nascemos em um estado pecaminoso por conta da desobediência de Adão e Eva,

---

<sup>24</sup> Cf. Lc 1.3-4

<sup>25</sup> Lc 4.18-19

“pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”<sup>26</sup>, deste modo, como “o salário do pecado é a morte”<sup>27</sup>, o que merecíamos como pagamento pelo nosso estado de pecador era a morte. Mas por meio de Jesus Cristo, que foi enviado pelo Pai, que com sua vida totalmente santificada, paga a dívida da humanidade dando a nós seres humanos um presente que não éramos dignos de receber. Portanto conseguimos entender por que Deus é misericordioso conosco e revela sua graça, pois mesmo sem nós merecermos, ele deu o seu Filho de presente afim de que toda humanidade fosse alcançada. Já trazendo para obra Lucana a manifestação da graça fica exposta pois se a religiosidade da época não permitia que os de fora tivessem acesso ao Deus todo poderoso, porque os consideravam indigno, Jesus dá a eles a dignidade de ter acesso a Deus através da sua própria pessoa, pois como ele mesmo disse “Quem vê a mim vê ao pai”<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> Cf. Rm 3.23

<sup>27</sup> Cf. Rm 6.23<sup>a</sup>

<sup>28</sup> Cf. Jo 14.8-9

## CAPÍTULO II

### 2.1 – Jesus o Salvador misericordioso

Quando paramos para pensar devemos fazer uma pergunta importante, como era dado o nome de uma criança nos tempos bíblicos? Ora, hoje dar nome a uma criança parece ser uma tarefa não tão complicada tendo em vista os recursos que temos, digo isso porque atualmente para descobrir o sexo da criança a partir da décima segunda semana já é possível através do exame de sangue. Através disso, os pais terão mais alguns meses para assim definir o nome da criança. Contudo no tempo da era-bíblica, os nomes eram dados das seguintes formas, podemos citar pelo menos duas, primeira: através do próprio ato do nascimento, exemplo Jacó. Jacó significa aquele que agarra o calcanhar, pois no ato do seu nascimento ele nasce agarrado ao calcanhar de seu irmão. Segunda forma: o nome de uma criança poderia ser dado de forma profética, e aqui o maior exemplo é o nome Jesus, não é os pais que escolhem o nome da criança que seria gerada, é o anjo do Senhor que anuncia o nome.

Mas, enquanto meditava sobre isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do SENHOR, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber a Maria como sua mulher, pois o que nela está gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”<sup>29</sup>.

O nome é dado de forma profética designando ao nomeado uma missão, e Jesus como o enviado de Deus, conseguimos enxergar através dEle a salvação de Deus ao seu povo. Jesus é a representação perfeita de Deus, é impossível não enxergar Deus através de Jesus. Portanto sendo Jesus designado pelo pai, a salvar toda a humanidade, só releva a essência de Deus como o salvador, e sendo Deus o protagonista de tudo isso, revela que sua misericórdia é muito profunda a ponto de dar seu filho para que todos tivessem acesso a desfrutar da sua misericórdia e salvação. A misericórdia, portanto, não é só uma expressão verbal, ela se tornou carne, habitou entre nós, nós a vimos atuar de forma espetacular, demonstrando na prática o tratamento de Deus para com os Homens. Lucas proclama a salvação e a misericórdia de Deus, mas não oculta as exigências contidas na acolhida da salvação

---

<sup>29</sup> Cf. Mt 1.20-21

e no seguimento de Jesus. Por isso encontramos neste evangelho um forte contraste: à Boa Notícia de Deus podemos responder de maneira positiva ou negativa. Jesus é "sinal de contradição" que "está posto para ser ocasião de queda e elevação de muitos em Israel"<sup>30</sup>. Por isso apresenta as quatro bem-aventuranças<sup>31</sup> e as quatro maldições<sup>32</sup>; a atuação tão antagônica do fariseu Simão e da mulher pecadora<sup>33</sup>; a reação tão diferente do bom ladrão e do mal<sup>34</sup>; o contraste entre a oração do fariseu e a do publicano<sup>35</sup>; o contraste entre o pobre Lázaro e o rico sem entranhas<sup>36</sup>.

## 2.2 – A encarnação

Ao longo dos séculos foi alvo de grandes polêmicas e de grandes discursões no que diz tocante a encarnação, pois ao ver deles era totalmente improvável que o divino se tornasse em carne uma vez que a carne na visão deles não era algo bom. A narrativa do Evangelho segundo de Lucas, no seu segundo capítulo, permite-nos vislumbrar o cenário que Deus escolheu para que o Verbo se fizesse carne e habitasse entre nós: lugar pastoril, simples, singelo. Muito longe de luxo e riqueza, a rudeza de um lugar reservado aos animais era o que mais se destacava do ambiente que o recebeu. Este conhecido cenário, representado pelos muitos presépios que serão montados nas casas e nos comércios, pode nos comunicar muito a respeito das características da encarnação de Jesus, marcas que o acompanharam até à sua ressurreição.

A encarnação de Jesus é o ato de um Deus que, de tão misericordioso, se permitiu enviar seu Filho em forma humana para que pudéssemos experimentá-lo como Emanuel, Deus conosco. Ele se fez Deus-Presente, semelhante a nós, cumprindo o que havia sido dito pelos profetas. Dessa forma, a encarnação de Jesus

---

<sup>30</sup> Cf. Lc 2.34

<sup>31</sup> Cf. Lc 6.20-23

<sup>32</sup> Cf. Lc 6.4-26

<sup>33</sup> Cf. Lc 7.36-50

<sup>34</sup> Cf. Lc 23.39-43

<sup>35</sup> Cf. Lc 18.9-14

<sup>36</sup> Cf. Lc 16.19-31

nos inspira, deve servir para nos dirigir a vida e para imprimir em cada um dos cristãos os verdadeiros valores de Deus para o nosso tempo.

E a primeira marca que podemos observar na cena do nascimento de Jesus é a singeleza. Mesmo possuindo toda a glória que Lhe é devida, é num ambiente singelo, simples, humilde que começa a história da encarnação de Jesus. E este é um recado importante: em tempos em que o povo esperava um Messias cheio de poder, ostentação, e possuidor de uma glória material, tempos em que “ter” era o sinal de status que o povo queria, contudo o muito mais importante é “ser” do que “ter”, precisamos nos lembrar que Jesus nasceu e viveu uma vida absolutamente simples, sem ostentação, impactando a vida das pessoas pela mensagem do amor, e não pela aparência.

Uma segunda marca da encarnação de Jesus, igualmente presente na cena do seu nascimento, é a dor. Podemos inferir que as circunstâncias do parto do menino Deus não foram as melhores. Não havia assistência nenhuma para Maria e a sua única companhia era a do seu esposo, José. O ambiente estava longe de estar esterilizado, minimamente limpo ou apropriado para o nascimento de uma criança. Não havia aparatos médicos, berço climatizado nem colchão de espuma que pudesse acolher, assim que viesse ao mundo, o menino Jesus. Dessa forma, o Senhor, ao nascer, experimentou a dor e o sofrimento que todas as crianças experimentam no parto até hoje. E, porque sofrem, choram. Nascer é a nossa primeira experiência dolorosa.

Dor e sofrimento foram dois elementos que fizeram parte da vida de Jesus enquanto permaneceu entre nós. São elementos que integraram a sua experiência de encarnação. E este é o segundo recado que a encarnação de Jesus nos deixa: a dor e o sofrimento fazem parte da vida humana. Em tempos em que se propagam mensagens de um cristianismo de negação ao sofrimento e às dificuldades da vida, atribuindo a Deus a “obrigação” de livrar todos das mazelas humanas, o Jesus Encarnado nasceu e viveu experimentando dor e sofrimento como parte da sua experiência. Negar a dor e o sofrimento como parte da vida humana implica em ignorar que eles fizeram parte da vida daquele que habitou entre nós sem pecado e, mesmo assim, desde o seu nascimento, os experimentou.

Por fim, a encarnação de Jesus é marcada pela glória. Desde o momento do seu nascimento, Jesus foi cercado de glória. Surgiram anjos do céu que o glorificaram e espalharam pelas campinas a mensagem tão esperada de que o Rei dos Reis havia nascido em Belém. Lucas descreve esta manifestação angelical aos pastores, dizendo que “o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor”. A glória manifesta pelos anjos era um indicativo de que aquela criança era o verdadeiro Filho de Deus.

Mas a glória final na trajetória da encarnação de Jesus se deu com a sua ressurreição. Em Atos 1 temos a ascensão de Jesus ao céu, marcada pela glória que lhe era devida. O Evangelho de João nos afirma que “a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filho de Deus”. Como filhos de Deus, também experimentamos a Sua glória. O Apóstolo Paulo, em II Coríntios 3, relata que todos nós que fazemos parte da família de Deus seguimos a vida “refletindo como um espelho a glória do Senhor” e experimentando gradual transformação, “de glória em glória”.

A glória fez parte de toda a vida do Jesus Encarnado, como também faz parte da experiência de todo cristão. Assim, nossa vida imita a do Jesus encarnado: não nos limitamos ao sofrimento e à dor, mas somos revestidos de glória. E glória maior, como aconteceu com o nosso Senhor, será manifesta quando estivermos na presença do nosso Deus Eterno.

Enquanto estamos no mundo, devemos nos lembrar que a encarnação de Jesus nos deixa um apelo para vivermos de modo simples, compreendendo e lidando com a dor e o sofrimento que nos são inerentes, experimentando transformação dia a dia pela Sua glória e aguardando o dia em que todo olho verá, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor.

### **2.3– As parábolas da misericórdia**

As parábolas da misericórdia como é conhecido o capítulo 15 do evangelho segundo Lucas, é marcante e podemos considerar como sendo um dos mais importantes ensinamentos que o autor quer passar a comunidade através dessas parábolas. Como vimos no começo desse trabalho que as parábolas são uma narrativa curta que,

mediante o emprego de linguagem figurada, transmite sempre algum conteúdo moral, era muito comum entre o povo daquela época, e repito, era a forma de ensino que Jesus mais utilizou em seu ministério. Sendo a parábola a definição que acabamos de fazer, então de alguma forma Jesus quer transmitir aos seus ouvintes uma verdade sobre a misericórdia. Lucas apela com frequência à prática da misericórdia. Enquanto Mateus lembra as palavras de Jesus: "Sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu"<sup>37</sup>, ele prefere citar outras: "Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso"<sup>38</sup>. Jesus deve ter dito as duas frases; para nós tudo é palavra de Deus, mas Lucas escolheu a segunda.

Nós devemos nos perguntar o porquê disso, e certamente tinha a ver com as situações e os recados que ele queria passar aos destinatários. A realidade social do tempo e da região de Lucas devia ser desigual, injusta e violenta; devia ter uma minoria de privilegiados e massas de marginalizados. Lucas não quer que as comunidades fiquem em cima do muro, convida-as à prática da solidariedade firme e corajosa. Para ele a perfeição passa pela prática da misericórdia. Não se pode ser discípulo de Jesus Cristo sem a vivência da misericórdia.

## 2.4– A necessidade da misericórdia

A misericórdia é um tema muito claro em toda teologia bíblica, essa necessidade que revela duas realidades, revela tanto a miséria por parte dos humanos, e a misericórdia por parte de Deus revelada ao desenrolar de todo Antigo Testamento e tem o seu ápice através de Jesus Cristo que a revela de forma concreta a toda humanidade. A misericórdia se faz indispensável ao ser humano para que esse tenha acesso a Deus.

*“Misericórdia e mísera (misericordia et misera) são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera (cf. Jo 8:1-11). Não podia encontrar expressão mais bela e coerente do que esta, para fazer compreender o mistério do amor de Deus quando vem ao encontro do pecador: «Ficaram apenas eles dois: a mísera e a misericórdia». Quanta piedade e justiça divina nesta narração! O seu ensinamento, ao mesmo tempo que ilumina a conclusão do Jubileu*

---

<sup>37</sup> Cf. Mt 5.48

<sup>38</sup> Cf. Lc 6.36

extraordinário da Misericórdia, indica o caminho que somos chamados a percorrer no futuro”.<sup>39</sup>

Jesus deixou um exemplo em seu ministério terreno, diante de uma situação complicada como o caso da mulher adúltera, onde a lei mosaica mandava apedrejá-la, e os religiosos queriam o cumprimento da lei, Jesus não poderia negligenciar aquilo que a lei dizia, Jesus faz uma leitura naquele momento nunca vista, ele sabe que o ato daquela mulher a tornava digna de apedrejamento, porém Jesus não põe o ato da mulher em consideração, ele leva em consideração antes de qualquer coisa a pessoa em si.

Essa parece ser a nova forma de ensino que Jesus quer transmitir, um olhar misericordioso para o próximo, um olhar de amor e compaixão, lembrando que Jesus a todo momento quer revelar o Pai em suas ações, portanto esse tratamento que ele dá a mulher adúltera revela a forma com que Deus olha para os seus filhos.

A misericórdia é eficaz para que em um mundo tão insensível com o outro, onde o olhar de julgamento está constantemente sobre o ato da pessoa, quase nunca se olha como Jesus olhou, para a pessoa em si, lembrando que antes mesmo do ato, tem uma vida da qual Deus tem zelo nela. Esse exemplo de Jesus replica a igreja, que como um agente de Deus deve aplicar sobre a sociedade esses ensinamentos de Jesus, pois a essência do evangelho está ligada a tornar a vida do próximo melhor sempre que possível.

---

<sup>39</sup>FRANCISCO. *Carta Apostólica: Misericordia et misera*. n.1 Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap\\_20161120\\_misericordia-et-misera.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html) (Acesso em: 24 de Abril de 2023).

## CAPÍTULO III

### 3.1 – A parábola do Pai misericordioso

Misericórdia é um tema muito presente nas Sagradas Escrituras, mas será que entendemos o real significado disso? Primeiro vamos tentar fazer uma abordagem do que significa a expressão misericórdia. A palavra misericórdia tem origem latina, é formada pela junção de miserere (ter compaixão), e cordis (coração). "Ter compaixão do coração" significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém, é literalmente colocar seu coração na miséria do outro.<sup>40</sup>

Quando analisamos de fato o texto e com um olhar um pouco mais cuidadoso, o que vai nos saltar aos olhos, no mínimo é a figura do pai, a forma com que ele age em meio a um rompimento familiar. O desrespeito que o filho tem para com seu pai pedindo a herança antes da morte do mesmo, deixa claro que para o jovem a presença do pai não fazia a menor diferença em sua vida. O pai com total amor, dá ao filho sem hesitar o que ele havia pedido. Isso demonstra no texto uma liberdade de escolha da qual não há interferência alguma da figura paterna. Após fazer tudo que queria, gastando de forma irresponsável, decide voltar a casa do pai mesmo que fosse como empregado, contudo o pai o recebe com muita alegria a ponto de fazer uma festa por conta do retorno desse filho que havia se perdido. O pai não tem nenhum tipo de rancor, não lança em rosto as tomadas de decisões erradas do filho, não o rejeita mesmo depois de tudo que havia acontecido, o que mais o Pai quer é festejar, é se alegrar e devolver ao moço a dignidade de filho que por um momento ele abriu mão.<sup>41</sup> Essa é a dinâmica do evangelho Lucano, é o Jesus que apresenta aos pecadores um pai que eles não estão acostumados a ver. O pai tinha uma postura muito dura diante dos filhos, sem essa ideia de ser carinhoso, ou demonstrar qualquer ato de afeto de forma pública. Essa é a imagem que as pessoas tinham de um Pai, mas aí Jesus apresenta uma outra imagem de pai, pois na verdade Ele está falando nas entrelinhas que o pai da parábola é Deus, e que por mais que os filhos tomem as piores decisões,

---

<sup>40</sup> VINE, W. E et al. Dicionário VINE: O significado exegético e expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2003. p. 793-794.

<sup>41</sup> Cf. Lc 15.11-32

façam descaso do amor e da presença do dEle, ainda assim o pai sempre estará de braços abertos para receber esse filho de volta, devolver a esse todos os benefícios de filho que ele mesmo abriu mão e ainda promover uma festa com o retorno do mesmo.

Portanto a ideia do pai misericordioso dentro do texto ela se encaixa perfeitamente, pois como vimos a forma com a qual o pai vai agir diante de todo o ocorrido, não nos sobra dúvidas que ali temos um ato misericordioso, ele literalmente age impulsionado pela compaixão na situação a qual o filho se apresenta no retorno, ele literalmente coloca o coração na miséria em que o filho estava vivendo e tenta forma rápida reverter aquele quadro devolvendo ao filho a dignidade que havia perdido.

### **3.2 – Abordagens**

Olhando para o capítulo 15 do evangelho segundo escreve Lucas, é importante entender que somente nessa obra que vai aparecer essas narrativas. Vamos começar a montagem para o cenário do qual Jesus vai realizar seu ensinamento, lembrando que quando o escritor inseriu esses relatos a sua intenção é trazer a comunidade alguma lição importante. Precisamos lembrar que esse evangelho provavelmente está sendo direcionado a uma comunidade de pessoas que se converteram ao cristianismo e que eram gentis. A grande reflexão do capítulo 15 ao que parece, Jesus mostra a essência de seu evangelho, apresenta o pai como misericordioso, a manifestação da sua graça e de seu amor. Nesse capítulo, o que fica claro é a alegria do encontro das coisas que em algum momento se encontravam perdidas e foram achadas. A ovelha que se perde e o pastor vai ao encontro dela, a mulher que perde sua dracma e afim de achá-la acende a candeia, limpa a casa até encontrar, e por último.<sup>42</sup>

Além do mais, como todo discurso de Lucas, há inserido nessa narrativa uma manifestação da salvação aos pecadores. A salvação é muito presente desde os

---

<sup>42</sup> DEIROS, Pablo A. *Novo comentário Bíblico Vida: Lucas: o evangelho universal*. 1ª ed. Guarulhos: Editora Vida, 2021. p. 410-412.

primeiros capítulos desse evangelho: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor<sup>43</sup>.

A salvação é manifestada de forma concreta através de Jesus Cristo, onde podemos ver, sentir, tocar, apalpar, como bem exclamou Simeão: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação<sup>44</sup>.

Nas narrativas do capítulo 15 a salvação é percebida nas falas de Jesus<sup>45</sup>, o arrependimento do pecador gera alegria no céu pelo fato de que isso é o sinal de que salvação foi manifestada. Podemos comprovar esse pensamento através da vida de Zaqueu, um homem que provavelmente era metido em corrupção por roubar ou superfaturar em cima dos impostos do povo, quando Jesus visita-o, ele se arrepende dos seus atos a ponto que ressarcir o prejudicado em 4 vezes mais, isso era além do que a lei ordenava, quando ele declara o arrependimento, Jesus diz a seguinte coisa: Hoje chegou salvação a esta casa<sup>46</sup>.

Portando concluímos que há por parte de Deus através de Jesus a salvação, esta salvação que Lucas anuncia é fruto da misericórdia de Deus. Em Jesus se nos revela a bondade, o perdão e a graça de Deus. Toda a atuação salvadora de Jesus revela a misericórdia de Deus e se manifesta de formas diversas. Em primeiro lugar, no perdão que Ele oferece aos pecadores. Jesus é como o "pai" da parábola, que acolhe os filhos perdidos e celebra com eles refeições festivas; como o "pastor" que procura as ovelhas perdidas e, ao encontrá-las, faz festa com seus amigos; como a "pobre mulher" que procura sua moedinha perdida e a encontra e celebra o fato com suas vizinhas<sup>47</sup>.

### 3.3 – Estudo sobre o texto

No início do texto percebemos que há duas classes de pessoas, uma são os pecadores e publicanos, e a outra os fariseus e doutores da lei. Os pecadores e

---

<sup>43</sup> Cf. Lc 2:11

<sup>44</sup> Cf. Lc 2.29-30

<sup>45</sup> Cf. Lc 15.6-10

<sup>46</sup> Cf. Lc 19.1-10

<sup>47</sup> PAGOLA, José Antônio. *O caminho aberto por Jesus: Lucas*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. p. 255-259.

publicanos estavam a fim de ouvir Jesus, porém, os fariseus e mestres da lei estavam ali para criticar. Jesus então vai lhe propor três parábolas, só que duas tem um fim e a do filho perdido parece que Jesus não a finaliza de forma proposital para causar nos seus ouvintes uma reflexão.

A narrativa vai iniciar nos contando a respeito de uma ovelha perdida<sup>48</sup>, um pastor que tendo ele cem ovelhas, uma acaba se perdendo do meio do rebanho, contudo esse pastor é tão atendo a situação que ele percebendo a falta da ovelha, deixa as noventa e nove no deserto e vai ao encontro da que se perdeu. Perceba então alguns elementos que serão importantes para montagem do cenário da última parábola da qual se trata este trabalho. Primeiro elemento que devemos levar em consideração é o ambiente da parábola, é um deserto, então o cenário é em um local que vamos considerar externo. Segunda coisa que devemos observar é, que se trata de um rebanho de número considerável afinal são cem ao total. Mas essa ovelha por algum momento se desvia das demais, e isso obviamente gera nessa ovelha a percepção de que ela está perdida.

Tendo esses elementos, vamos coletar mais alguns na parábola a seguir que se trata da moeda ou dracma perdida<sup>49</sup> aqui a narrativa muda, uma mulher perde sua moeda em casa, isso faz com que ela acenda uma candeia, varra a casa, e procure de forma cuidadosa até achar a moeda. Vamos aos fatores importantes, primeiro, o ambiente a qual está ocorrendo toda situação diferente do primeiro é em casa, portanto trata-se de um lugar interno, segunda coisa também diferente do primeiro relato é que a moeda não tem percepção de que está perdida como a ovelha tinha.

Pois bem, tendo colhido essas informações, vamos para o texto do filho perdido<sup>50</sup> o texto começa dizendo que “um homem tinha dois filhos” e um deles, mais precisamente o mais novo pede a parte da herança que lhe pertencia. Precisamos aqui entender a gravidade que tem esse pedido, no oriente médio, um filho só tem direito a algo do pai após a morte dele, então pedir a herança aqui é desejar a morte de seu pai. Porém o pai não hesita em atender o pedido do filho e repartiu a herança entre eles (v.12). Um sai e começa a gastar de forma irresponsável e chega à um estado que começa a passar necessidade (v.14), essa necessidade chega num nível

---

<sup>48</sup> Cf. Lc 15.3-7

<sup>49</sup> Cf. Lc 15.8-10

<sup>50</sup> Cf. Lc 15.11-31

tão extremo que ele vai trabalhar cuidando de porcos (v.15) algo que era considerado imundo para sua realidade religiosa. Como se não bastasse começou a desejar encher seu estomago com as bolotas que os porcos comiam (v.16).

No versículo a seguir (v.17) parece que há uma mudança por parte do jovem, pois o texto vai dizer “caindo em si”, isso nos faz entender que ele conseguiu ter uma percepção de que estava perdido, ele resolver voltar a casa para lhe pedir perdão e pedir ao pai uma chance de ser pelo menos um trabalhador (v.19). Observemos que tudo isso ocorre num ambiente fora da casa, ou seja em um ambiente externo, remetendo assim esse trecho da parábola do filho perdido a conecta-se perfeitamente a parábola da ovelha, pois aqui os elementos se repetem, ambiente externo, e percepção de estar perdido.

Quando o filho mais novo está a caminho de casa, seu pai o vê e sai correndo ao seu encontro o abraça e o beija (v.20b) fica feliz e o veste, calça e põe nele um anel (v.22), sua felicidade é tanta que promove uma festa matando o melhor novilho (v.23).

Enquanto está havendo toda essa movimentação, o filho mais velho está voltando do campo, chegando percebe que está tendo músicas, danças, uma festa (v.25) pergunta aos servos o que estava acontecendo e após saber do relato fica irado e não quis participar da festa (v.28). O pai vai ao seu encontro, e ele de forma arrogante responde seu pai alegando que todo esse tempo trabalhava como escravo, este nunca havia lhe fornecido nem se quer um cabrito para se alegrar com os amigos (v.29). Porém o pai dá uma resposta que revela a condição desse filho que ficou em casa, o pai diz, “tudo que eu tenho é teu” (v.31) enquanto ele se via como escravo, o pai enxerga como filho, isso revela a segunda parte da parábola, esta dentro de casa e não tem a percepção que está perdido, assim como a parábola da moeda<sup>51</sup>.

Contudo, a grande lição aqui não se trata dos filhos, mas se trata do pai, que assim como o pastor, que tendo sua ovelha perdida lhe sai ao encontro até encontrar, como a mulher que percebendo a falta de sua moeda acende a candeia, varre a casa para encontrar, assim também é o pai. Que corre em direção ao filho que lhe desonrou, mas também vai atrás daquele que não quer participar da festa, pois o

---

<sup>51</sup> SILVA, Rodrigo. *Lições do filho pródigo*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wXj-Ts\\_Lv7s](https://www.youtube.com/watch?v=wXj-Ts_Lv7s). (Acesso em: 25 de Abril de 2023).

desejo do pai é que nenhum dos seus filhos estejam perdidos, mais que conheçam verdadeiramente o pai que eles têm<sup>52</sup>.

### **3.4 – Como iluminar a fé hoje?**

Com esse texto conseguimos extrair lições nas quais podemos compartilhar para com as pessoas, dentro de uma sociedade onde foi desenvolvida uma imagem de um Deus carrasco, onde este tem repudio pelo pecador, e que seu desejo é castigar os que não caminham em sua presença, com as parábolas da misericórdia, Jesus nos mostra Deus por um prisma totalmente diferente. O Deus que Jesus nos apresenta é aquele que corre em direção ao pecador, é aquele que procura de forma incansável até o encontrar, e quando o acha, celebra, faz festa e não o torna seu escravo, mas como vimos na parábola, devolve ao perdido dignidade de filho. Como igreja sendo representantes de Jesus na terra e dando continuidade aquilo que já foi iniciado por ele, devemos de forma fiel seguir seus ensinamentos e lições, pondo em prática no ambiente em que estamos inseridos e espalhando aos filhos perdidos que o pai amoroso está procurando diligentemente para o encontrar. Na sociedade da qual nossa realidade está inserida, percebemos de forma intrínseca à falta muitas vezes de amor, a necessidade da misericórdia, compaixão, empatia pelo outro, mundo moldado pela forte ideologia do capitalismo onde a busca desenfreada pelo sucesso próprio não deixa vazão para pensar no próximo.

Nós dizemos que somos um país cristão, porém quando fazemos uma reflexão comparando nossas práticas com aquilo que Jesus ensinou percebemos que se distancia de forma drástica. Jesus se empenhou de forma incansável para apresentar a verdadeira imagem de Deus, e a pergunta de reflexão que devemos nos fazer mediante a tudo que nos vimos nesse trabalho é a seguinte, qual a imagem e a impressão que temos passado ao nosso próximo a cerca de Deus? Será que assim como Jesus temos através de nossas práticas revelado o pai da forma correta? Isso tudo serve para pararmos e refletirmos se é o pai bom como o da parábola que temos apresentado a sociedade em que vivemos.

---

<sup>52</sup> ROBERTSON, A. T. *Comentário Lucas: A luz do Novo Testamento Grego*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2013. p. 273-284.

Jesus deixou claro através de seu ministério e vida de como podemos fazer isso, talvez seja um desafio enorme assim como foi para a igreja do primeiro século, mas essa mensagem do verdadeiro evangelho não pode parar, nós como agentes de Cristo temos essa responsabilidade e dever.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostrou um pouco de como Deus atua, através de Jesus Cristo. Ele pode revelar a todos de forma concreta o amor, e sua misericórdia.

**Na Sagrada Escritura, como se vê, a misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstracta. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na actividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros.**

(citação

arrumar

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html) paragrafo 19 . Colocar tbm na biografia

Para entendermos essa narrativa de forma simples a lição que de fato Jesus quer passar é que assim é Deus, tão bondoso, tão cheio de misericórdia, tão gracioso e superabundante em amor, se alegra com a volta do perdido como o pai que organiza a festa de alegria. Porém isso descreve só a primeira metade da parábola, pois a mesma tem dois pontos: não descreve só a volta do mais novo, mas também o protesto do mais velho.

No quadro da narrativa há uma contraposição dos dois filhos. Por que Jesus a acrescenta? Jesus poderia muito bem ter tratado somente a respeito do filho mais novo, mas ele adiciona outro personagem justamente por que essa parábola endereça-se também a homens que parece com o irmão mais velho isto é, há homens que se escandalizam do evangelho, estes devem ser atingidos na consciência. Não nos esqueçamos que Jesus está falando está parábola a fariseus, mestres da lei, pecadores e publicanos.

É provável que Jesus está comparando o filho mais velho aos fariseus, pois eles ficaram indignados pelo fato de que Jesus estava no meio dos publicanos e pecadores. O que Cristo quer passar aos fariseus e mestres da lei é que, os pecadores e publicanos estavam ali em sinal de conversão, como o filho perdido que se converte e volta a casa do pai. Já eles agem como o filho mais velho, atuando sem alegria, sem amor, sem gratidão, transparecendo assim uma atitude soberba de autojustificação. Jesus quer deixar claro aqui que o poder do Evangelho causa escândalo, como causou no filho mais velho, porém não deixará de revelar o amor de Deus encarnado em Jesus Cristo.

## **BIBLIOGRAFIA**

JEREMIAS, Joachim, 1900- As parábolas de Jesus/Joachim Jeremias; (traduziu João Resende Costa) - 5ª ed. - São Paulo, 1986

MACARTHUR, John, 1939- As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur: os mistérios do Reino de Deus revelados nas histórias que eu vou te avisando que que eu vou ver se eu vou ver aqui e de contadas pelo Salvador/John MacArthur; tradução Markus Hediger. – 1ª. ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2016

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.

PAGOLA, José Antonio - O caminho aberto por Jesus: Lucas/José Antonio Pagola; tradução de Gentil Avelino Titton. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VINE, W. E; UNGER, Merrill F; JR, William White. Dicionário VINE. Título do original em inglês: Vine's Expositor Dictionary of Biblical Words - Thomas Nelson, Nashville, TN, USA. Primeira edição em inglês: 1985. Tradução: Luís Aron de Macedo - Preparação dos originais e revisão: Joel Dutra do Nascimento - Capa: Rafael Paixão/Editoração: Olga Rocha dos Santos

MOSCONI, Luis. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Lucas: Para ser discípulos missionários, hoje. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

L'EPLATTENIER, Charles. Leitura do evangelho de Lucas. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

ROBERTSON, A. T. Comentário Lucas: A luz do Novo Testamento Grego. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2013.

SNODGRASS, Klyne. Compreendendo todas as parábolas de Jesus: Guia completo. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2017.

DEIROS, Pablo. A. Novo Comentário Bíblico Vida: Lucas o evangelho universal. 1ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2021.

DAKE, Finis Jennings. Bíblia de estudos DAKE. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Atos, 2010.

GOMES, Geziel. Bíblia para Pregadores e Líderes Geziel Gomes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2017.